

## EFEITO DO SEXO SOBRE A CARÇA DE FRANGOS DE CORTE

FRANCISCO JOSÉ LINHARES TEIXEIRA \*  
JOSÉ ADALBERTO GADELHA \*  
HUGO LOPES MENDONÇA \*  
JOSÉ JACKSON L. ALBUQUERQUE \*\*

A produção de frangos de corte no Estado do Ceará alcançou nos últimos anos grande desenvolvimento. Vários tipos industriais de frangos de corte obtidos por cruzamentos, portadores de qualidades genéticas para rápido crescimento e alta conversão alimentar, são encontrados hoje no mercado avícola.

Apesar da existência de alguns trabalhos referentes à produção dos frangos de corte em nosso meio, são poucas as informações sobre a influência do sexo nos pesos vivo e abatido, rendimento e qualidade da carcaça.

Rodrigues (4), em extenso estudo realizado com 8 linhagens diferentes, registrou pesos vivos médios de 1,682 kg e 1,358 kg aos 63 dias, com rendimentos de carcaça de 62,88% e 61,67%, para machos e fêmeas, respectivamente.

Campos e Chquilloff (1) encontraram 1,691 kg de peso vivo e 64,10% de rendimento de carcaça, para machos, e 1,386 kg de peso vivo e 63,62%, para rendimento de carcaça, em fêmeas. Referidos autores citam estudos de Winter e Clements, realizados em frangos de 70 dias de idade, em que foram encontrados pesos vivos de 1,771 kg e 1,362 kg, para machos e fêmeas,

respectivamente, e de Raimo, que encontrou 1,558 kg, para machos, e 1,524 kg, para fêmeas.

Estudando a influência de 4 rações sobre o rendimento e a qualidade da carcaça de frangos da marca Meat-Nick, Gadelha *et al.* (3) observaram médias de classificação de carcaça que variaram de 2,01 a 3,12.

### MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Aviário do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Foram utilizadas 100 aves, sendo 43 machos e 57 fêmeas da marca "Meat-Nick", sorteadas ao acaso, de um grupo de 1.000 frangos, criados numa densidade de 10 aves por metro quadrado, em galpão telado, com cama de raspa de madeira. Usaram-se comedouros tubulares e água corrente, sendo que, na primeira semana de vida, esta continha "terramicina pintos e frangos", na proporção de 1g para 2 litros de água. Vacina contra a doença de New Castle foi aplicada no oitavo dia de vida, por via ocular.

As aves receberam ração inicial até o 42º dia, e daí até o abate, ração de engorda. As composições centesimal e química das rações se encontram nas Tabelas I e II.

Os frangos foram abatidos pelo processo de torção do pescoço, depois de

\* Professores do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

\*\* Professor do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

TABELA I

Composição Percentual das Rações Inicial e de Engorda. Fortaleza, Ceará, Brasil, 1974.

Tipo de Ração	Período de utilização	Composição (%)	
		Concentrado	35
Inicial	1 a 42	Milho	65
		Concentrado	30
		Farelo de trigo	10
		Milho	60
De engorda	43 a 63		

TABELA II

Composição Química das Rações Inicial e de Engorda. Fortaleza, Ceará, Brasil, 1974.

COMPOSIÇÃO	TIPO DA RAÇÃO	
	Inicial	De engorda
Umidade	9,70	9,50
Proteína	22,50	21,00
Fibra	3,05	3,70
Extrato etéreo	3,78	3,52
Extrato não nitrogenado	53,05	55,06
Resíduo Mineral	7,92	7,22
Cálcio	1,13	1,00
Fósforo	0,77	0,70

pesados individualmente. Considerou-se como carcaça os frangos depenados, eviscerados, sem pés e cabeça.

Para verificação de diferenças entre os dois sexos, no que diz respeito aos pesos vivo e abatido, como também das médias de classificação, foi utilizado o "teste t", conforme Snedecor (5).

Na tipificação das carcaças, utilizou-se a técnica de Cole(2), com algumas modificações. Assim é que as carcaças foram divididas em seis categorias, a saber: A+, A-, B+, B-, C+ e C-, atribuindo-se a elas um valor que variou de 6, para A+, a 1, para C-.

Para cada sexo, estudou-se a correlação existente entre o peso vivo, peso abatido e a classificação da carcaça. Para verificação da existência de diferenças entre as correlações relativas aos dois sexos, utilizou-se a "transformada de Fisher", conforme Snedecor (5).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores correspondentes aos pesos médios vivo e abatido, rendimento e classificação das carcaças de machos e fêmeas são apresentados na Tabela III.

Como se nota na citada Tabela, o peso vivo médio foi de 1,762 kg, para os machos, e de 1,593 kg, para as fêmeas. O "teste t" apresentou diferenças estatísticas ao nível de 1% de probabilidade. Os resultados estão próximos dos obtidos por Rodrigues (4), Campos e Chquilloff (1), Winter e Clements, e Raimo, citados pelos dois últimos.

No que concerne ao peso abatido, houve também diferenças estatísticas ao nível de 1% de probabilidade. Os machos deram uma média de 1,134 kg e as fêmeas, de apenas 1,019 kg.

O rendimento médio das carcaças (peso abatido/peso vivo), para os machos, foi de 65,0%, enquanto nas fêmeas foi de apenas 63,5%. Não houve diferença estatística entre os rendimentos para os dois sexos. Os valores obtidos foram um pouco mais elevados que os constatados por Rodrigues (4), estando próximos dos encontrados por Campos e Chquilloff (1).

Com relação à classificação das carcaças, os machos apresentaram-se superiores, com a média de 2,95 pon-

TABELA III

Peso Vivo e Abatido, Rendimento e Classificação de Carcaça de Machos e Fêmeas da Marca "Meat Nick". Fortaleza, Ceará, Brasil, 1974.

SEXOS	Peso Vivo (g)		Peso Abatido (g)		Rendimento de Carcaça (%)		Classificação de Carcaça	
	x	s	x	s	x	s	x	s
	Macho	1.762 a	81,0	1.134 a	134,6	65,0 a	7,2	2,95 a
Fêmea	1.593 b	139,2	1.019 b	93,8	63,5 a	6,9	2,24 b	1,18

Dois médias seguidas por letras diferentes diferem estatisticamente ao nível de 5%.

tos, contra 2,24 das fêmeas. A comparação das médias apresentou diferença estatística significativa ao nível de 1% de probabilidade. As médias obtidas são concordantes com as encontradas por Gadelha *et al.* (3)

O coeficiente de correlação existente entre peso vivo e classificação de carcaça foi de 0,295, para os machos, e de 0,588, para as fêmeas. Com referência à correlação existente entre peso abatido e classificação de carcaça, os valores foram de 0,586, para os machos, e de 0,722, para as fêmeas.

Apenas a correlação entre peso vivo e classificação de carcaça de machos mostrou-se significativa ao nível de 5% (Tabela IV). Todas as outras correlações mostraram-se significativas ao nível de 1%. Não se detectou diferença estatística significativa entre os coeficientes de correlação para machos e fêmeas, através do uso da "transformada de Fisher".

TABELA IV

Coeficiente de Correlação entre Peso Vivo e Peso Abatido *versus* Classificação de Carcaças de Machos e Fêmeas — Fortaleza, Ceará, Brasil, 1974.

Coeficiente de Correlação	Machos	Fêmeas
Peso Vivo <i>versus</i> Classificação	0,295 *	0,588**
Peso Abatido <i>versus</i> Classificação	0,586**	0,722**

\* P (X < 0,05)

\*\* P (X < 0,01)

## CONCLUSÕES

Baseados nos resultados acima, podemos concluir:

— As diferenças observadas nos pesos vivo e abatido de machos e fêmeas foram altamente significativas;

— os rendimentos percentuais médios das carcaças de ambos os sexos não apresentaram diferenças estatísticas significativas;

— os machos apresentaram melhor média de classificação de carcaça, com diferença estatística ao nível de 1%;

— constatou-se significância estatística para a correlação entre peso vivo e peso abatido e a classificação das carcaças.

## S U M M A R Y

The authors studied the effect of the sex on the living weight, carcass weight percentage dressing and grade of 63 day old meat nick hens.

The research was conducted at the poultry science facilities of the Department of Zootecnia of the Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brazil.

The results indicated significant differences in the living weight and carcass weight of males and females. However, no significant difference was shown on the dressing percentage. The males presented the best average carcass grade, and there was statistical significance for the correlation between the living weight and the carcass weight, and the carcass grade.

## LITERATURA CITADA

1. CAMPOS, E.J. & CHQUILOFF, M.A. — 1966 — Estudos sobre o Rendimento de uma Ave Comercial Especializada para Produção de Carne. Arg. Esc. Vet., Belo Horizonte, 18:113-121 pp.
2. COLE, H.H. — 1964 — Production Animal. Ed. Acríbia, Espanha. 840 pp.
3. GADELHA, J.A., TEIXEIRA, F.J.L. MENDONÇA, H.L. HAINES, C.E. CATUNDA, A.G. — 1972 — Efeito da Ração sobre o Rendimento e Qualidade da Carcaça de Frango de Corte. An. IX Reu. da Soc. Bras. Zoot., Viçosa, MG., 155-156.
4. RODRIGUES, L.G.B. — 1965 — Estudo Comparativo dos Principais Elementos Econômicos Interessantes na Exploração do Frango de Mesa, entre Diversos Grupos Étnicos de Pintos Existentes no Mercado Nacional, Especializados para o Efeito. Bol. Pecuário, Lisboa, 1: 125-181.
5. SNEDECOR, G.W. — 1956 — Statistical Methods. 5th. ed. Ames, Iowa St. Coll. Press. 534 pp.